



Centenário
Diocesano
Arquidiocese de Juiz de Fora | 1924 - 2024

Celebrai!

Subsídio Litúrgico para a
Celebração do Centenário Diocesano

*“Fazei de nós um só corpo
e um só espírito”
(cf. Ef 4,4)*

Igreja de Juiz de Fora,
há 100 anos caminhando na estrada de Jesus.

Celebrai

Subsídio Litúrgico para a
Celebração do Centenário Diocesano

“Fazei de nós um só corpo
e um só espírito”
(cf. Ef 4,4)

2024
Juiz de Fora - MG

Apresentação

Com imersa alegria apresento aqui estes subsídios litúrgicos para a celebração festiva de ação de graças pelos cem anos de fundação da diocese de Juiz de Fora. Foi no dia 1º de Fevereiro de 1924, que o Beatíssimo Padre, o Papa Pio XI (1922-1939), publicou, em Roma, a bula *Ad Sacrosancti Apostolatus Officium*, com a qual criava a nova circunscrição eclesiástica, desmembrando-a do território da Arquidiocese de Mariana.

Centrados na Eucaristia, fonte e cume da Vida da Igreja e de cada cristão, celebramos nestes 4 primeiros dias de fevereiro de 2024, os louvores de Deus, agradecemos pelas dez décadas de caminho na estrada de Jesus.

Por sugestão da Comissão Celebrativa do Centenário, escolhemos realizar a grande liturgia no dia 4 de fevereiro, na Catedral Metropolitana, com romarias vindas de todas as paróquias.

Nos dias 1º, 2 e 3 de fevereiro as celebrações festivas serão nas paróquias e comunidades. Participemos bem destes dias de intensa oração e alegria no Espírito.

1º dia - Quinta feira - Dia Eucarístico - abertura do Ano Eucarístico Arquidiocesano.

2º dia- sexta-feira - Dia da Misericórdia, do perdão que purifica e ilumina a alma.

3º dia: Dia Mariano – Maria Mãe da Igreja - conclusão do Ano Mariano, véspera da Grande Festa.

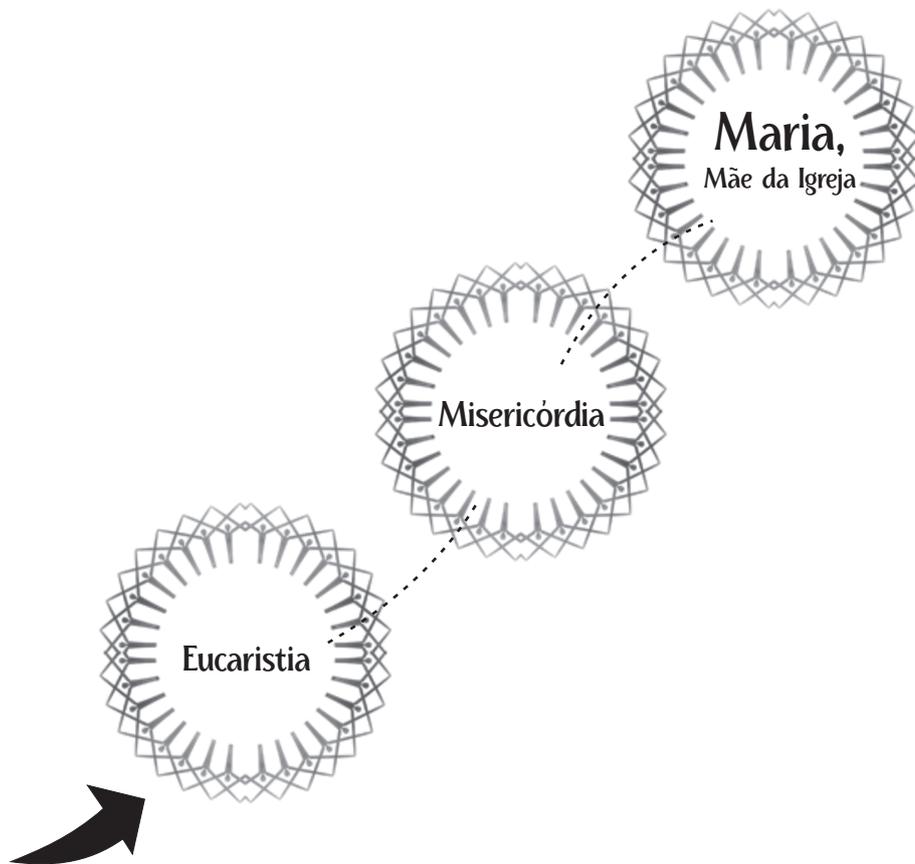
Domingo, na Catedral, dia da Grande Festa Centenária - Ação de graças pelos benefícios recebidos nestes cem anos, com "Tarde de Louvor", com início às 14h e solene celebração da Eucaristia, às 16h. Coloquemos estas celebrações sob o olhar maternal de Maria, Mãe da Igreja, Padroeira da Província Eclesiástica e na intercessão de nosso excelso Padroeiro Santo Antônio.

A todos envio minha bênção e meu fraterno abraço, desejando feliz celebração desta significativa efeméride.

Dom Gil Antônio Moreira

Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora

Tríduo Preparatório nas Paróquias



Eucaristia

01 de fevereiro – Quinta-feira

Abertura do Ano Eucarístico

Exposição do Santíssimo a partir de 7 h da manhã até às 19 h, em todas as igrejas e capelas. Missa Votiva da Santíssima Eucaristia, Missal Pág. 1137, no horário mais conveniente.

Gesto concreto: coleta de alimentos não perecíveis ou outros itens para instituições de caridade nas foranias.

Se julgar oportuno, preparar turíbulo e incenso

Canto: Vinde Ó Irmãos Adorar

Bem-vindos à mesa do pai, onde o filho se faz fraternal refeição /
é cristo a forte comida, o pão Que dá vida com amor-comunhão.

**Vinde, ó irmãos, adorar, vinde adorar o senhor / a eucaristia nos
faz igreja, comunidade de amor (bis)**

Partimos o único pão, no altar-refeição, ó mistério de amor / nós
somos sinais de unidade na fé, Na verdade, convosco, ó senhor.
No longo caminho que temos, o pão que comemos nos
sustentará / é cristo o pão repartido, que o Povo sofrido vem
alimentar.

Há gente morrendo de fome, sofrendo e sem nome, sem terra e
sem lar / não é a vontade de deus, pois Jesus, filho seu, quis por
nós se doar.

Queremos servir a igreja, na plena certeza de nossa missão /
vivendo na eucaristia, o pão da Alegria e da libertação.

Dirigente: A Arquidiocese de Juiz de Fora, inicia hoje diante da presença de Jesus Eucarístico as comemorações do centenário Diocesano tendo sido criada em 1º de fevereiro de 1924, pelo Papa Pio XI, através da Bula Pontifícia *Ad Sacrosancti Apostolatus Officium*. Queremos agradecer ao Senhor Jesus por este tempo de história e tantas graças, bem como acolher você que celebra conosco este centenário. Iniciemos nossa Adoração.

Canto: É Teu Esse Momento (João de Deus)

É teu esse momento de adoração. Não tenho nem palavras pra me expressar. No brilho dessa luz que vem do teu olhar, encontro meu abrigo meu lugar. E quando estamos juntos entre nós está passando em nosso meio a nos abençoar. E tocas com ternura com a tua mão, a cada um que abre o coração

Refrão - Minhas mãos se elevam, minha voz te louva, o meu ser alegre quando estou em tua presença, Senhor (Bis)

EXPOSIÇÃO DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO

Dirigente: Graças e Louvores sejam dados a todo momento, ao Santíssimo e Diviníssimo Sacramento (3x).

ATO DE ADORAÇÃO AO SANTÍSSIMO SACRAMENTO:

Dirigente: Reconheçamos a presença de Jesus em nosso meio e adoremos ao Senhor da nossa vida e história. Diante da presença do nosso Deus, alegremo-nos por estarmos aqui, face a face, diante do Senhor para que unidos a Ele sigamos caminhando e formando um só Corpo e um só Espírito na Arquidiocese Juiz-forana. Que Nosso Senhor, Pão vivo descido do céu, nos oriente nesta estrada de comunhão, participação e missão.

Canto: O Pão da Vida - Comunhão (Pe. José Weber)

**O pão da vida, a comunhão / nos une a Cristo e aos irmãos
E nos ensina a abrir as mãos para partir, repartir o pão
E nos ensina a abrir as mãos para partir, repartir o pão**

Lá no deserto, a multidão com fome / Segue o bom pastor
Com sede busca a nova palavra / Jesus tem pena e reparte o pão

Refrão

Na Páscoa nova da nova lei / Quando amou-nos até o fim /
Partiu o pão disse / Isto é meu corpo por vós doado / Tomai, comei!

Refrão

Se neste pão, nesta comunhão / Jesus por nós dá a própria vida /
Vamos também repartir os dons / Doar a vida por nosso irmão

Refrão

Onde houver fome reparte o pão / e tuas trevas hão de ser luz /
Encontrarás Cristo no irmão / Serás bendito do eterno Pai

Refrão

Não é feliz quem não sabe dar / Quem não aprende a lição do altar
De abrir a mão e o coração / Para doar-se no próprio dar

Tempo de silêncio para oração pessoal

ATO DE AÇÃO DE GRAÇAS

Dirigente: Como comunidade reunida no amor de Jesus Cristo por meio da Eucaristia queremos agradecer ao Nosso Bom Deus por nos ter presenteado com o Maná que desceu do céu para saciar a fome do seu povo. Rendemos graças ao Senhor por nos ter chamado a constituir, com Ele, um só corpo e um só espírito, prontos a servir a todos, em especial aos mais necessitados do Reino nesta Igreja particular.

Oração de Madre Teresa de Calcutá:

A resposta de Santa Teresa de Calcutá
a Jesus, em Mateus 16,15:

“E vós, quem dizeis que Eu sou? ”

E vós quem dizeis que Eu sou?

Tu és Deus. Tu és Deus de Deus.

Tu és gerado e não criado.

Tu és um em substância com o Pai. Tu és o Filho do Deus Vivo.

Tu és a Segunda Pessoa da Santíssima Trindade.

Tu és Um com o Pai. Tu estás no Pai.

Tu és a segunda pessoa da Santíssima Trindade.

Tu és um com o Pai.

Tu estás no Pai desde o princípio: Todas as coisas foram feitas por Ti e pelo Pai.

Tu és o Filho Bem-Amado em quem o Pai é complacente.

Tu és o Filho de Maria, concebido pelo Espírito Santo no ventre de Maria.

Tu nasceste em Belém.

Tu foste embrulhado em faixas por Maria e colocado na manjedoura cheia de palha.

Tu foste aquecido pela respiração do burro (que transportara a Tua Mãe contigo no ventre).

Tu és o filho de José, o carpinteiro, como era conhecido pelas pessoas de Nazaré.

Tu és um homem comum, sem grandes conhecimentos, segundo o juízo dos sábios de Israel.

Quem é Jesus para mim?

Jesus é o Verbo Encarnado.

Jesus é o Pão da Vida.

Jesus é a Vítima oferecida pelos nossos pecados na Cruz.

Jesus é o sacrifício oferecido na Santa Missa pelos pecados do mundo e pelos meus.

Jesus é a palavra para ser falada.

Jesus é a Verdade para ser dita.

Jesus é o Caminho para ser percorrido.

Jesus é a Luz para ser acesa.
Jesus é a Vida para ser vivida.
Jesus é Amor para ser amado.
Jesus é a Alegria para ser compartilhada.
Jesus é o Sacrifício para ser oferecido.
Jesus é a Paz para ser dada.
Jesus é o Pão da Vida para ser comido.
Jesus é o faminto para ser alimentado.
Jesus é o sedento para ser saciado.
Jesus é despido para ser vestido.
Jesus é desabrigado para ser acolhido.
Jesus é o doente para ser curado.
Jesus é o solitário para ser amado.
Jesus é o indesejado para ser desejado.
Jesus é o leproso para as chagas limparmos.
Jesus é o pedinte para um sorriso lhe darmos.
Jesus é o bêbado para escutarmos.
Jesus é o deficiente Mental para o protegemos.
Jesus é o pequenino para abraçarmos.
Jesus é o cego para o conduzirmos.
Jesus é o mudo para por ele falarmos.
Jesus é o aleijado para com ele caminharmos.
Jesus é o dependente de drogas para seu amigo nos tornarmos.
Jesus é a prostituta para do perigo a afastarmos e sua amiga nos tornarmos.
Jesus é o preso para ser visitado.
Jesus é o idoso para ser servido.

Para mim Jesus é o meu Deus. Jesus é o meu Esposo.
Jesus é a minha Vida.
Jesus é meu único Amor.
Jesus é o meu tudo em todos.
Jesus é o meu Tudo.
Jesus, eu o amo com todo o meu coração, com todo o meu ser.
Dei-lhe tudo, até os meus pecados, e ele me desposou em ternura e amor. Agora e por toda a minha vida, sou a esposa do meu Esposo Crucificado.

Amém.

Canto: Eu te louvarei Senhor (Eugênio Jorge)

Eu te louvarei, Senhor, de todo meu coração. (2x)
Na presença dos anjos, a ti cantarei louvores. (2x)

Eu te amarei, Senhor, de todo meu coração. (2x)
Na presença dos anjos, a ti cantarei louvores. (2x)

Na presença dos anjos, a ti cantarei louvores. (2x)

LITURGIA DA PALAVRA

Aclamação ao Evangelho Mc 1,15

R. Aleluia, Aleluia, Aleluia.

V. Converti-vos e crede no Evangelho,
pois, o Reino de Deus está chegando!

EVANGELHO

Começou a enviá-los.

✝ Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos 6,7-13

Naquele tempo,
Jesus chamou os doze,
e começou a enviá-los dois a dois,
dando-lhes poder sobre os espíritos impuros.
Recomendou-lhes que não levassem nada para o caminho,
a não ser um cajado;
nem pão, nem sacola, nem dinheiro na cintura.
Mandou que andassem de sandálias
e que não levassem duas túnicas.
E Jesus disse ainda:
"Quando entrardes numa casa,
ficai ali até vossa partida.
Se em algum lugar não vos receberem,

nem quiserem vos escutar,
quando sairdes,
sacudi a poeira dos pés,
como testemunho contra eles!"
Então os doze partiram
e pregaram que todos se convertessem.
Expulsavam muitos demônios
e curavam numerosos doentes,
ungindo-os com óleo.

Palavra da Salvação.

Pistas para reflexão em anexo nas páginas finais deste subsídio:

- 1ª - Homilia do Papa Francisco: humildes para curar
- 2ª - Sermão de Santo Antônio

ATO DE PROPICIAÇÃO:

Dirigente: À luz da Palavra de Deus, neste tempo oportuno podemos reconhecer que durante o percurso da nossa história fomos frágeis em muitos momentos e por isso queremos contar com a misericórdia do Senhor. Pedir-lhe perdão por todas as ingratidões cometidas por meio de nossos pensamentos, palavras, atos e omissões.

Tempo de silêncio para exame de consciência

Com o firme propósito de seguirmos em um contínuo trabalho de conversão, cantemos suplicando o perdão de Deus para conosco.

Cantado ou recitado
SALMO 50

**Piedade, ó Senhor, tende piedade,
Pois pecamos contra vós!**

01 - Tende piedade, ó meu Deus, misericórdia!
Na imensidão de vosso amor, purificai-me!
Do meu pecado, todo inteiro, me lavai
E apagai completamente a minha culpa.

02 - Eu reconheço toda a minha iniquidade,
O meu pecado está sempre à minha frente,
Foi contra vós, só contra vós que eu pequei
E pratiquei o que é mau aos vossos olhos!

03 - Criei em mim um coração que seja puro,
Dai-me de novo um espírito decidido.
Ó Senhor, não me afasteis de vossa face
Nem retireis de mim o vosso Santo Espírito!

04 - Dai-me de novo a alegria de ser salvo
E confirmai-me com espírito generoso!
Abri meus lábios, ó Senhor, para cantar
E minha boca anunciará vosso louvor!

ATO DE SÚPLICA:

Dirigente: Cristo nos convida para a Ceia na qual entrega seu corpo e sangue pela vida do mundo. Peçamos-lhe com amor e confiança:

R. Cristo, pão do céu, dai-nos a vida eterna!

1. Cristo, Filho do Deus vivo, que nos mandastes celebrar a Ceia Eucarística em memória de vós, fortalecei a nossa Igreja Particular de Juiz de Fora nas comemorações do Centenário Diocesano com a fiel celebração de vossos Santos mistérios Pascais. R.

2. Cristo, sacerdote único do Deus Altíssimo, que confiastes aos sacerdotes a oferenda da Eucaristia, fazei que eles realizem em suas vidas o que celebram no Sacramento. R.
3. Cristo, maná descido do céu, que reunis num só corpo todos os que participam do mesmo pão, conservai, na paz e na concórdia, aqueles que creem em vós. R.
4. Cristo, médico celeste, que no pão da vida nos ofereceis o remédio da imortalidade e o penhor da ressurreição, dai saúde aos doentes e perdão aos pecadores. R.
5. Cristo, formador e evangelizador, que suscitastes como primeiras ações evangelizadoras no coração de Dom Justino José de Santana, a criação do Seminário e do jornal "O Lampadário", abençoai nosso Seminário Santo Antônio e todos os meios e veículos de comunicação de nossa Arquidiocese. R.
6. Cristo, rei da eterna glória, que nos mandastes celebrar a eucaristia para anunciar a vossa morte até à vossa vinda no fim dos tempos, tornai participantes da vossa ressurreição todos os que morreram no vosso amor. Lembramos, particularmente, de Dom Justino José de Santana, Dom Geraldo Maria de Moraes Penido, Dom Juvenal Roriz, C.Ss.R., Dom Clóvis Frainer, O.F.M. Cap, Dom Eurico dos Santos Veloso, os Bispos auxiliares falecidos, bem como Sacerdotes, Diáconos, Religiosos (as) e Cristãos Leigos e Leigas, que se encontram na eternidade. R.

(intenções livres)

Oração: Tudo isso vos pedimos por Cristo, Senhor Nosso. Amém.

BÊNÇÃO E REPOSIÇÃO DO SANTÍSSIMO:

Canto: Tão Sublime Sacramento

Tão sublime Sacramento adoremos neste altar,
pois o Antigo Testamento deu ao Novo o seu lugar.
Venha a fé por suplemento os sentidos completar.
Ao eterno Pai cantemos a Jesus, o redentor,
Ao Espírito exaltemos, na Trindade eterno amor.
Ao Deus uno e trino demos a alegria do louvor.

Amém!

V. Do céu lhes destes o pão.

R. Que contém todo o sabor.

OREMOS

Senhor, que, neste admirável sacramento, nos deixastes o memorial de vossa paixão, concedei-nos a graça de venerar de tal modo os sagrados mistérios de vosso corpo e sangue, que possamos experimentar sempre em nós o fruto de vossa redenção. Vós que viveis e reinais com o Pai e o Espírito Santo.

R. Amém.

(Segue-se a bênção do Santíssimo)

BÊNÇÃO

- Deus vos abençoe e vos guarde!

Que Ele vos ilumine com a luz da sua face e vos seja favorável.

Que Ele vos mostre o seu rosto e vos traga a paz.

Que ele vos dê a saúde do corpo e da alma.

(Após a bênção)

ATO DE LOUVOR

- Bendito seja Deus.
- Bendito seja o seu santo nome.
- Bendito seja Jesus Cristo, verdadeiro Deus e verdadeiro homem.
- Bendito seja o nome de Jesus.
- Bendito seja o seu Sacratíssimo coração.
- Bendito seja o seu preciosíssimo sangue.
- Bendito seja Jesus no Santíssimo Sacramento do altar.
- Bendito seja o Espírito Santo Paráclito.
- Bendita seja a grande mãe de Deus, Maria santíssima.
- Bendita seja sua santa e imaculada conceição.
- Bendita seja sua gloriosa assunção.
- Bendito seja o nome de Maria, virgem e mãe.
- Bendito seja são José, seu castíssimo esposo.
- Bendito seja Deus, nos seus anjos e nos seus santos.

Deus e Senhor nosso, protegei a vossa Igreja, dai-lhe santos pastores e dignos ministros. Derramai as vossas bênçãos sobre o nosso Santo Padre, o papa, sobre o nosso arcebispo, sobre o nosso pároco e todo o clero, sobre o chefe da nação e do Estado e sobre todas as pessoas constituídas em dignidade para que governem com justiça. Dai ao povo brasileiro paz constante e prosperidade completa. Favorecei com os efeitos contínuos de vossa bondade o Brasil, este arcebispado, a paróquia em que habitamos, cada um de nós em particular e todas as pessoas por quem somos obrigados a rezar ou que se recomendaram as nossas orações. Tende misericórdia das almas dos fiéis que padecem no purgatório. Dai-lhes, Senhor o descanso e a luz eterna. **Amém**

(Pai nosso, Ave-maria, Glória ao Pai)

Misericórdia

02 de fevereiro – Sexta-feira

Dia Penitencial

Das trevas à luz!

A luz que brilhou para nós é misericórdia e perdão.

Neste dia: Apresentação do Senhor; 1ª sexta-feira do mês - Dia dedicado ao Sagrado Coração de Jesus, olhar voltado para o Santuário Arquidiocesano, lugar no coração aberto de Jesus; Dia mundial da Vida Consagrada; dia de misericórdia e perdão, Jesus - luz da nossa vida; Procissão Luminosa.

Confissões durante todo o dia nas paróquias. Celebração da luz com a bênção das velas. Purificar, enfeitar e iluminar a alma para a festa centenária diocesana.

Propostas: Jejum, Confissão, Orações, Luz, Procissão, Missa da apresentação do Senhor.

PRIMEIRO PASSO - A MISERICÓRDIA: FONTE DA VIDA

Textos de Meditação em anexo

- Em Vós está a fonte da vida - São Boaventura
- Recebamos a Luz Clara e Eterna - São Sofrônio

Missa (pela manhã - sugestão)

Destaque: Apostolado da Oração, Sagrado Coração de Jesus, Vida Consagrada

ORAÇÃO DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

Ó Coração sacratíssimo de Jesus, fonte viva e vivificante de Vida Eterna, tesouro infinito de divindade, fornalha ardente de amor divino, vós sois o lugar do meu descanso, o refúgio da minha segurança. Ó meu amável Salvador, inflamai o meu coração daquele amor ardentíssimo do qual arde o vosso; derramai nele as inumeráveis graças de que o vosso Coração é a fonte. Fazei que a vossa Vontade seja a minha e que a minha vontade seja eternamente conforme a vossa. Amém.

SEGUNDO PASSO - CONTEMPLANDO A PRESENÇA DE DEUS

ORAÇÃO DAS 9 HORAS - ENCONTRO COM SIMEÃO

Palavra de Deus: “Agora, Senhor, deixai o vosso servo ir em paz, segundo a vossa palavra. Porque os meus olhos viram a vossa salvação que preparastes diante de todos os povos, como luz para iluminar as nações, e para a glória de vosso povo de Israel” (Lc 2, 29-32).

Meditando a Palavra: Simeão foi inspirado pelo dom do Espírito, reconheceu Jesus, como o Esperado, a Luz dos Gentios. Teve um Encontro com a Luz Divina. Devemos nos colocar diante desta Luz. Jesus é a Luz verdadeira que ilumina a nossa vida. Peçamos perdão e que o Senhor ilumine nossos passos. Amém.

01 Pai Nosso e 03 Ave Marias

Gesto Concreto: abster-se de um alimento no dia de hoje.

Caminho de Luz: Fazer um exame de consciência, viver a conversão.

ORAÇÃO DO MEIO-DIA

MARIA GUARDAVA TUDO EM SEU CORAÇÃO

Palavra de Deus: “Eis que este menino está destinado a ser uma causa de queda e de soerguimento para muitos homens em Israel, e a ser um sinal que provocará contradições, a fim de serem revelados os pensamentos de muitos corações. E uma espada transpassará a tua alma” ... Sua mãe guardava todas essas coisas no seu coração ” (Lc 2, 34-35.51).

Meditando a Palavra: Estas palavras dirigidas a Maria, revelam que Jesus é a Luz do mundo, mas há um caminho repleto de desafios, e isso ficou marcado no coração da Mãe. Abramos os olhos e o coração através das crises. O Espírito convida-nos a renovar a nossa vida e as nossas comunidades com a Luz de Jesus. Será Ele a nos indicar o caminho. Devemos abrir o coração, com coragem e sem medo, como fez nossa mãe, Maria.

01 Pai Nosso e 03 Ave Marias

Gesto Concreto: fazer uma caridade, uma doação a alguém.

Caminho de Luz: Se confessar nesse ou nos próximos dias.

ORAÇÃO DAS 3 HORAS - ENCONTRO COM ANA

Palavra de Deus: “Havia também uma profetisa chamada Ana, filha de Fanuel, da tribo de Aser; era de idade avançada. Depois de ter vivido sete anos com seu marido desde a sua virgindade, ficara viúva e agora, com oitenta e quatro anos, não se apartava do templo, servindo a Deus noite e dia em jejuns e orações. Chegando ela à mesma hora, louvava a Deus e falava de Jesus a todos aqueles que em Jerusalém esperavam a libertação” (Lc 2, 36-38).

Meditando a Palavra: A profetisa Ana também era uma mulher de Deus, muito idosa, viúva. Como profetisa conseguiu entender o que os outros tanto queriam ver: a presença de Deus! A Luz de Deus já guiava os olhos de Ana, ela soube ir para além das aparências e viu que aquele Menino era o Esperado. Peçamos a graça de nos maravilharmos diante das obras que Deus realiza em nós, obras escondidas como a do templo, quando Simeão e Ana encontraram Jesus.

01 Pai Nosso e 03 Ave Marias

Gesto Concreto: recordar e rezar pelos consagrados.

Caminho de Luz: Pedir desculpas a alguém, ou fazer um elogio sincero.

ORAÇÃO CONCLUSIVA

Deus eterno e todo-poderoso, ouvi as nossas súplicas. Assim como o vosso Filho único, revestido da nossa humanidade, foi hoje apresentado no Templo, fazei que nos apresentemos diante de vós com os corações purificados. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos. **Amém**

TERCEIRO PASSO – MEUS OLHOS VIRAM A VOSSA SALVAÇÃO

CONVITE

É com alegria no coração que queremos convidar, no dia de hoje, você e sua família para participar da festa da Apresentação do Senhor, que se iniciará com Bênção e Procissão das Velas, em seguida a Santa Missa. Ficaremos felizes em ver você e os seus mais próximos em comunhão conosco.

DIA 02 DE FEVEREIRO DE 2024

HORARIO:

LOCAL:

Maria, Mãe da Igreja

03 de fevereiro – Sábado

Dia Mariano

“Com a Mãe da Igreja, cantar os louvores do Senhor”

Preparação: Organizar para este dia um andor com a Imagem de Nossa Senhora em um lugar de destaque nas Igrejas. Em um momento propício, ainda na parte da manhã, reunir o povo, sobretudo com os movimentos de devoção como Apostolado, Mães que oram, Legião de Maria, Terço dos homens, entre outros, em praça pública ou próximo a uma gruta de Nossa Senhora para a recitação do santo Terço.

1ª CELEBRAÇÃO: ORAÇÃO DO TERÇO

Dirigente: Neste sábado, terceiro e último dia de caminhada para celebrarmos nosso centenário, dia que tradicionalmente toda Igreja reza aos pés de Nossa Senhora, confiamos a ela os cuidados de nossa Igreja particular. Rezaremos o Santo Terço, assim como a Mãe de Deus nos ensina em suas aparições, que possamos alcançar neste, a graça de um coração puro e pacífico, o fim da fome, da peste e da ganância e a paz para todos os povos.

Sinal da Cruz

Oferecimento do terço: Divino Jesus, nós Vos oferecemos este Terço que vamos rezar, meditando nos mistérios da Vossa Redenção. Concedei-nos, por intercessão da Virgem Maria, Mãe de Deus e nossa Mãe, as virtudes que nos são necessárias para bem rezá-lo e a graça de ganharmos as indulgências desta santa devoção.

MISTÉRIOS GOZOSOS

Primeiro Mistério - Anunciação a Maria

“No sexto mês, o anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma cidade da Galileia, chamada Nazaré, a uma virgem desposada com um homem que se chamava José, da casa de Davi e o nome da virgem era Maria” (Lc 1, 26-27).

Pai Nosso, 10 Ave Marias (meditando o mistério), Glória ao Pai.

Segundo Mistério - Visitação de Nossa Senhora a sua prima Isabel

“Naqueles dias, Maria se levantou e foi às pressas às montanhas, a uma cidade de Judá. Entrou em casa de Zacarias e saudou Isabel. Ora, apenas Isabel ouviu a saudação de Maria, a criança estremeceu no seu seio; e Isabel ficou cheia do Espírito Santo. E exclamou em alta voz: "Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre” (Lc 1, 39-42).

Pai Nosso, 10 Ave Marias (meditando o mistério), Glória ao Pai.

Terceiro Mistério - Nascimento de Jesus

“Naqueles tempos apareceu um decreto de César Augusto, ordenando o recenseamento de toda a terra. Este recenseamento foi feito antes do governo de Quirino, na Síria. Todos iam alistar-se, cada um na sua cidade. Também José subiu da Galiléia, da cidade de Nazaré, à Judéia, à Cidade de Davi, chamada Belém, porque era da casa e família de Davi, para se alistar com a sua esposa Maria, que estava grávida. Estando eles ali, completaram-se os dias dela.

E deu à luz seu filho primogênito, e, envolvendo-o em faixas, reclinou-o num presépio; porque não havia lugar para eles na hospedaria” (Lc 2,1-7).

Pai Nosso, 10 Ave Marias (meditando o mistério), Glória ao Pai.

Quarto Mistério - Apresentação do Menino Jesus no Templo

“Completados que foram os oito dias para ser circuncidado o menino, foi-lhe posto o nome de Jesus, como lhe tinha chamado o anjo, antes de ser concebido no seio materno. Concluídos os dias da sua purificação segundo a Lei de Moisés, levaram-no a Jerusalém para o apresentar ao Senhor, conforme o que está escrito na lei do Senhor: Todo primogênito do sexo masculino será consagrado ao Senhor; e para oferecerem o sacrifício prescrito pela lei do Senhor, um par de rolas ou dois pombinhos.” (Lc 2, 21-24).

Pai Nosso, 10 Ave Marias (meditando o mistério), Glória ao Pai.

Quinto Mistério - Perda e encontro do Menino Jesus no Templo

“Seus pais iam todos os anos a Jerusalém para a festa da Páscoa. Tendo ele atingido doze anos, subiram a Jerusalém, segundo o costume da festa. Acabados os dias da festa, quando voltavam, ficou o menino Jesus em Jerusalém, sem que os seus pais o percebessem...

Três dias depois o acharam no templo, sentado no meio dos doutores, ouvindo-os e interrogando-os. Todos os que o ouviam estavam maravilhados da sabedoria de suas respostas” (Lc 2, 41-47).

Pai Nosso, 10 Ave Marias (meditando o mistério), Glória ao Pai.

AGRADECIMENTOS

Infinitas graças vos damos, ó Soberana Rainha, pelos benefícios que todos os dias recebemos de vossas mãos maternais. Dignai-vos, agora e para sempre, tomar-nos debaixo do vosso poderoso amparo e para mais vos agradecer, vos saudamos com uma Salve Rainha:

Salve Rainha, Mãe de misericórdia, vida, doçura, esperança nossa, salve! A vós bradamos os degredados filhos de Eva, a vós suspiramos, gemendo e chorando neste vale de lágrimas. Eia, pois, Advogada nossa, esses vossos olhos misericordiosos a nós volvei, e depois deste desterro, mostrai-nos Jesus, bendito fruto do vosso ventre. Ó clemente, ó piedosa, ó doce e sempre Virgem Maria. Rogai por nós Santa Mãe de Deus. Para que sejamos dignos das promessas de Cristo. **Amém.**

LADAINHA DE NOSSA SENHORA

Senhor, tende piedade de
nós
Cristo, tende piedade de nós
Senhor, tende piedade de
nós
Cristo, ouvi-nos
Cristo, atendei-nos
Deus Pai do céu, tende
piedade de nós
Deus Filho Redentor do
mundo, tende piedade de
nós
Deus Espírito Santo, tende
piedade de nós
Santíssima Trindade, que sois
um só Deus, tende piedade
de nós
Santa Maria, **rogai por nós.**
Santa Mãe de Deus,
Santa Virgem das virgens,
Mãe de Jesus Cristo,
Mãe da Igreja,
Mãe de misericórdia,
Mãe da divina graça,
Mãe da esperança,
Mãe puríssima,
Mãe castíssima,
Mãe sempre virgem,
Mãe imaculada,
Mãe digna de amor,
Mãe admirável,
Mãe do bom conselho,
Mãe do Criador,
Mãe do Salvador,
Virgem prudentíssima,

Virgem venerável,
Virgem louvável,
Virgem poderosa,
Virgem clemente,
Virgem fiel,
Espelho de perfeição,
Sede da Sabedoria,
Causa de nossa alegria,
Vaso espiritual, ,
Rosa mística,
Torre de Davi,
Torre de marfim,
Casa de ouro,
Arca da aliança,
Porta do céu,
Estrela da manhã,
Saúde dos enfermos,
Refúgio dos pecadores,
Socorro dos migrantes,
Consoladora dos aflitos,
Auxílio dos cristãos,
Rainha dos Anjos,
Rainha dos Patriarcas,
Rainha dos Profetas,
Rainha dos Apóstolos,
Rainha dos Mártires,
Rainha dos confessores da fé,
Rainha das Virgens,
Rainha de todos os Santos,
Rainha concebida sem
pecado original,
Rainha assunta ao céu,
Rainha do santo Rosário,
Rainha das Famílias,
Rainha da paz.

Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo,
perdoai-nos, Senhor.

Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo,
ouvi-nos, Senhor.

Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo,
tende piedade de nós.

Rogai por nós, santa Mãe de Deus.

Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.

ORAÇÃO DO ANGELUS

Ao meio dia, tocar os sinos e nas Igrejas que tiverem sistema de som externo reza-se o Angelus

O Anjo do Senhor anunciou a Maria.

R: e ela concebeu do Espírito Santo.

Ave Maria, cheia de graça, o Senhor é convosco, bendita sois vós entre as mulheres e bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus. Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós pecadores, agora e na hora da nossa morte. Amém

Eis aqui a serva do Senhor.

R: Faça-se em mim segundo a vossa palavra.

Ave Maria...

e o Verbo se fez carne.

R: E habitou entre nós.

Ave Maria...

Rogai por nós, Santa Mãe de Deus.

R: Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.

Oremos:

Derramai, ó Deus, a vossa graça em nossos corações, para que, conhecendo, pela mensagem do Anjo, a encarnação do Cristo, vosso Filho, cheguemos, por sua paixão e cruz, à glória da ressurreição pela intercessão da Virgem Maria. Pelo mesmo Cristo, Senhor Nosso. Amém

SANTA MISSA E PROCISSÃO:

A Santa Missa deverá, preferencialmente, ser celebrada à noite com a liturgia do 5º Domingo do Tempo Comum - Ano B. Sugestões: cantar, depois da oração pós comunhão, o Hino de Maria, Mãe da Igreja e rezar a oração do Ano Mariano; bênção da garganta ao final da celebração (Dia de São Brás).

Após a Missa da noite, ou em qualquer outro momento, deverá ser feita uma pequena procissão com a Imagem de Nossa Senhora. Quando retornar a Igreja, sugerimos que seja feita uma coroação por encargo dos grupos de crianças e adolescentes da catequese.

Anexo

MISSA VOTIVA DA SANTÍSSIMA EUCARISTIA

Antífona da entrada

Cf. SI 77,23-25

O Senhor ordenou às nuvens lá dos céus,
e as comportas das alturas fez abrir;
fez chover-lhes o maná e alimentou-os,
e lhe deu para comer o pão do céu.
O homem se nutriu do pão dos Anjos.

COLETA

Ó Deus, que realizastes a obra da redenção humana
pelo mistério pascal do vosso Unigênito,
concedei propício que,
proclamando a morte e a ressurreição de Cristo,
confiantes nos sinais sacramentais,
possamos colher cada vez mais os frutos da salvação.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

SOBRE AS OFERENDAS

Senhor, celebrando o memorial da nossa salvação,
imploramos humildemente a vossa misericórdia;
que este sacramento do vosso amor
seja para nós sinal de unidade
e vínculo de caridade.
Por Cristo, nosso Senhor.

PREFÁCIO DA SANTÍSSIMA EUCARISTIA II
OS FRUTOS DA SANTÍSSIMA EUCARISTIA

V. O Senhor esteja convosco.

R. Ele está no meio de nós.

v. Corações ao alto.

R. O nosso coração está em Deus.

v. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.

R. É nosso dever e nossa salvação.

Na verdade, é digno e justo,
é nosso dever e salvação dar-vos graças,
sempre e em todo lugar,
Senhor, Pai santo,
Deus eterno e todo-poderoso,
por Cristo, Senhor nosso.

Quando estava reunido
com os Apóstolos na última ceia,
para perpetuar pelos séculos
a memória da sua paixão salvadora,
ele ofereceu-se a vós como Cordeiro sem mancha
e foi aceito como perfeito sacrifício de louvor.

Neste sublime mistério
alimentais e santificais os vossos fiéis
para que, no mundo inteiro,
o gênero humano seja iluminado por uma só fé
e unido na mesma caridade.

Assim nos aproximamos
da mesa deste admirável sacramento
para que, repletos da doçura da vossa graça,
nos transformemos em imagem da vossa glória.

Por isso o céu e a terra
entoam um hino novo de adoração
e também nós, com a multidão dos Anjos,
cantamos (dizemos) a uma só voz:

Santo, Santo, Santo...

Antífona da comunhão Jo 6,51-52

Eu sou o pão vivo descido do céu, diz o Senhor.
Quem comer deste pão viverá eternamente.
E o pão que eu darei é a minha carne dada para a vida do
mundo.

DEPOIS DA COMUNHÃO

Senhor, a participação na mesa celeste nos santifique
a fim de que, pelo Corpo e Sangue de Cristo,
se estreitem entre nós os laços da união fraterna.
Por Cristo, nosso Senhor.

**HUMILDES PARA CURAR
Papa Francisco**

O cristão deve aprender a «sabedoria das carícias de Deus»: ter a humildade de «abrir o coração para ser curado pelo Senhor» e de igual forma a humildade e delicadeza para curar o irmão que está ao seu lado, que necessita da sua ajuda, de «um conselho», de uma «boa palavra». É exatamente assim que se constrói uma «comunidade cristã».

Foi a reflexão que o Papa Francisco desenvolveu durante a missa. Comentando o trecho do Evangelho de Marcos (6, 7-13) no qual Jesus «envia os seus discípulos para curar», o Pontífice sublinhou que o próprio Jesus «veio ao mundo para curar, curar a raiz do pecado em nós». Uma cura, a de Jesus — explicou o Papa — que é um «recriar». Com efeito, Ele «nos recriou a partir da raiz e depois nos encaminhou com o seu ensinamento, com a sua doutrina, que é uma doutrina que cura».

Portanto, o mestre envia os doze «para curar». Mas antes de tudo deu um mandamento: «Ordenou-lhes [...] e eles proclamaram que o povo se convertesse». É um pormenor sobre o qual Francisco refletiu imediatamente: «A primeira cura — disse — é a conversão no sentido de abrir o coração para que entre a Palavra de Deus». Com efeito, «converter-se significa ver de outro modo, convergir para outro ponto. E isto abre o coração, faz ver outras coisas. Mas se o coração estiver fechado não pode ser curado». Acontece como na vida diária: «Se alguém estiver doente e pela sua tenacidade não quiser ir ao médico, não será curado».

Por conseguinte, o Senhor recomenda aos discípulos antes de tudo: «Convertei-vos, abri o coração». Este é o primeiro ensinamento que o Papa tirou da leitura do Evangelho do dia. Não obstante «nós cristãos fazemos muitas coisas boas, o coração está fechado», as boas ações são apenas uma fachada: «é apenas tinta por fora, que nas primeiras chuvas desaparecerá». Ao contrário, é necessário «abrir o coração» e questionar-se: «Será que eu sinto este convite a converter-me, a abrir o coração para ser curado, para encontrar o Senhor, para ir em frente?». Prosseguindo a meditação, o Pontífice focou a atenção sobre a atitude que cada cristão deve ter em relação a si mesmo — a disponibilidade a «abrir o coração» — e em relação aos outros. E fê-lo retomando a leitura do trecho evangélico, no qual se narra que os doze «partiram e exortaram o povo a converter-se». Uma missão, explicou Francisco, que precisava de «autoridade». E foi o próprio Jesus quem indicou como eles teriam obtido aquela autoridade: «Ordenou-lhes que nada levassem para o caminho, a não ser um cajado: nem pão, nem alforje, nem dinheiro...». Nada. A pobreza. Trata-se de um pormenor fundamental para definir a figura do apóstolo que, disse Francisco, é como «o pastor que não procura o leite das ovelhas, que não procura a lã das ovelhas». Também Santo Agostinho, recordou, usou a mesma comparação especificando «quem procura o leite, procura dinheiro e quem procura a lã, gosta de se vestir com a vaidade da sua profissão. É um carreirista de honras». Este, frisou com firmeza o Papa, não é apóstolo: «Não, não, não, nada: pobreza, humildade, mansidão».

Humildade e mansidão exigidas pelo próprio Jesus dos doze aos quais recomenda que não discutam: «Se não fordes recebidos numa localidade ide para outro lugar!». Uma atitude aprofundada pelo Pontífice para fazer sobressair conselhos úteis também hoje: «Se um apóstolo, um enviado, algum de nós — somos tantos enviados aqui — anda um pouco de nariz empinado, achando-se superior aos outros ou procurando algum interesse humano ou — sei lá — procurando lugares na Igreja, nunca curará ninguém, nunca conseguirá abrir o coração de alguém, pois a sua palavra não terá autoridade».

Com efeito, a autoridade deriva do seguir «os passos de Cristo», que são muito claros: «A pobreza. De Deus que se fez homem! Aniquilou-se! Despojou-se! A pobreza que leva à mansidão, à humildade». Assim como Jesus «humilde», disse o Pontífice, percorria «as aldeias para curar» também um apóstolo «com esta atitude de pobreza, de humildade, de mansidão, é capaz de ter a autoridade para dizer: “Convertei-vos”, para abrir os corações».

Esta atitude, explicou Francisco, evidencia-se não só na intenção inicial, mas inclusive nos gestos. De facto, os doze, lê-se no Evangelho, «afugentavam muitos demónios», tinham «a autoridade para dizer: “Não, este é um demónio! Isto é pecado. Esta é uma atitude impura! Não pode fazer isto». Mas, sublinhou o Papa, podiam fazê-lo com mansidão e com a autoridade do próprio exemplo, não com a autoridade de alguém que fala do alto, mas não se interessa pelas pessoas. Esta não é autoridade: é autoritarismo». E diante da humildade, «diante do poder do nome de Cristo com o qual o apóstolo desempenha a sua missão se for humilde, os demónios fogem», porque os demónios «não toleram, que se curem os pecados». E os doze curavam não só o espírito, mas também o corpo: «ungiam com óleo muitos enfermos e curavam-nos». A unção é um gesto altamente significativo. O Pontífice sublinhou: «A unção é a carícia de Deus».

A simbologia do óleo é profunda: «o óleo é sempre uma carícia, sempre. Amacia a pele, faz com que te sintas melhor; o

óleo é carícia» do Senhor. Portanto, explicou Francisco, «os convidados, os apóstolos, devem aprender esta sabedoria das carícias de Deus». Da mesma forma, continuou, «um cristão cura, não apenas um sacerdote, um bispo, mas também um cristão. Cada um de nós tem o poder de curar se escolher este caminho». Por conseguinte, é possível «curar o irmão, a irmã com uma boa palavra, com a paciência, com um conselho no devido tempo, com um olhar, mas com o óleo, humildemente».

Eis então resumida a dupla perspectiva da homilia do Pontífice: «Todos nós necessitamos de ser curados, todos; pois todos temos doenças espirituais, todos»; mas, ao mesmo tempo, «temos a possibilidade de curar os outros, mas com esta atitude». Uma atitude que deve ser pedida durante a oração: «Que o Senhor nos conceda esta graça de curar como Ele curava: com a mansidão, com a humildade, com a força contra o pecado, contra o demónio e ir em frente com esta bonita missão de nos curarmos reciprocamente, para que todos possamos dizer: “Eu curo o outro e deixo-me curar pelo outro”. Porque, concluiu o Papa, «esta é uma comunidade cristã».

Meditações matutinas na Santa Missa celebrada na capela da Casa Santa Marta, Quinta-feira, 7 de fevereiro de 2019. Publicado no L'Osservatore Romano, ed. em português, n. 08 de 19 de fevereiro de 2019

A CEIA DO SENHOR **Santo Antônio**

1. “Jesus levantou-se da mesa, depôs o seu manto, e, pegando uma toalha, cingiu-se com ela. Depois derramou água numa bacia, começou a lavar os pés dos discípulos e a enxugá-los com a toalha com que estava cingido” (Jo 13,4-5).

EXÓRDIO – A CEIA DO SENHOR, COMPARADA À CEIA DE ABRAÃO

2. No Gênesis, lemos um fato análogo: “Trarei um pouco de água – disse Abraão –, para lavar os vossos pés e descansai debaixo desta árvore. Trarei um pedaço de pão para refazer as vossas forças” (Gn 18,4-5). O que Abraão fez aos três mensageiros, Cristo o fez aos santos apóstolos, mensageiros da verdade, que teriam pregado em todo o mundo a fé na Trindade; inclinou-se a seus pés como um servo e, assim inclinado, lavou seus pés. Ó inconcebível humildade! Ó indizível condescendência! Aquele que nos céus é adorado pelos anjos, inclina-se aos pés dos pescadores; aquela cabeça que faz tremeter os anjos inclina-se sobre os pés dos pobres.

Por isso, Pedro se espantou e disse: “Jamais me lavarás os pés!” (Jo 13,8), isto é, nunca. Tomado de espanto, não pôde tolerar que um Deus se humilhasse a seus pés. Mas o Senhor replicou: “Se eu não os lavar, não terás parte comigo” (Jo 13,8). Comenta a Glosa: Quem não for lavado por meio do batismo e com a confissão e a penitência não tem parte com Jesus.

Depois que lhes lavou os pés (cf. Jo 13,12), os fez repousar sob a árvore que era ele próprio. “Sentei-me à sombra daquele a quem tanto desejara; e o fruto [isto é, seu corpo e seu sangue] é doce à minha boca” (Ct 2,3). Este é o pedaço de pão que pôs diante deles, com o qual fortaleceu seu coração para suportar as fadigas. “Enquanto eles comiam, Jesus tomou o pão, benzeu-o e partiu” (Mt 26,26). Partiu-o para indicar que “a fracção” de seu corpo não teria acontecido sem sua vontade. Primeiro o benzeu, porque, junto com o Pai e o Espírito Santo, encheu com a graça do poder divino a natureza que havia assumido. “Tomai e comei, este é o meu corpo” (Mt 26,26). Entenda assim: “Benzeu-o”, subentendido dizendo: “Este é o meu corpo”. Depois partiu-o, deu-o a eles e disse: “Comei!”, e repetiu: “Este é o meu corpo”.

I – SERMÃO ALEGÓRICO

3. Veremos o significado alegórico da ceia, das vestes e da toalha; como também da água, da bacia e dos pés dos discípulos.

A ceia é a glória do Pai; a deposição das vestes representa a aniquilação da majestade; a toalha indica a carne inocente; a água representa a efusão do sangue ou também a infusão da graça; a bacia, o coração dos discípulos, os pés, seus sentimentos.

Depois levantou-se da mesa, à qual se encontrava com Deus Pai: “Um homem fez uma grande ceia e convidou a muitos” (Lc 14,16). Uma grande ceia, porque esplêndida e transbordante da glória da divina majestade, das riquezas da bem-aventurança angélica, das delícias da dupla glorificação. A esta ceia muitos são chamados, mas poucos vão, porque “infinito é o número dos insensatos” (Ecl 1,15), que trocam “a ceia da vida” pelo esterco das coisas terrenas. O porco dorme com mais gosto no barro do que num belo leito. Cristo levanta-se da felicidade de sua ceia, para levantar a estes da miséria de seu esterco.

“Depôs as suas vestes.” Observa que Cristo depôs quatro vezes as suas vestes. Na ceia as depôs e depois as retomou; na coluna foi despido e revestido; durante os escárnios dos soldados também foi despojado e revestido; contudo não se lê que tenha sido despojado por Herodes; na cruz foi despido e não mais revestido.

A primeira deposição refere-se aos apóstolos, que ele abandonou, mas depois chamou a si após breve tempo. A segunda refere-se àqueles que foram acolhidos na Igreja no dia de Pentecostes e àqueles que foram acolhidos pouco a pouco. A terceira àqueles que serão acolhidos no fim dos tempos. A quarta refere-se à perversa mediocridade do nosso tempo, que jamais será acolhida. A segunda a quarta

espoliação são hoje comemoradas em algumas igrejas quando são desnudados os altares, que depois são aspergidos com água e vinho e açoitados com raminhos como se fossem flagelos. Depor as vestes significa aniquilar a si mesmo; depois de lavar, Jesus as retomou porque, executada a obediência, retornou ao Pai do qual havia partido.

Na Paixão do Bem-aventurado Sebastião lê-se que um rei tinha um anel de ouro, ornado com uma pedra preciosa. O anel, que lhe era muito caro, saiu-lhe do dedo e caiu numa cloaca, motivo que lhe causou grande desprazer. Não encontrando ninguém que estivesse em condições de recuperar o anel, depôs as vestes de sua real dignidade, vestido de saco desceu à cloaca, procurou o anel e, finalmente, encontrou-o: tendo-o encontrado, cheio de alegria levou-o consigo para o palácio.

Aquele rei é a figura do Filho de Deus; o anel representa o gênero humano; a pedra preciosa engastada no anel é a alma do homem. Este, pela alegria do paraíso terrestre, como que desprendendo-se do dedo de Deus, caiu na cloaca do inferno; o Filho de Deus teve grande desprazer com esta perda. Ele procurou entre os anjos e entre os homens alguém que recuperasse o anel, mas não encontrou ninguém, porque ninguém estava em condições de fazê-lo. Então, depôs as suas vestes, aniquilou a si mesmo, vestiu o saco de nossa miséria, procurou o anel por trinta e três anos, e no fim desceu aos infernos e ali encontrou Adão com toda a sua posteridade: cheio de alegria, tomou a todos consigo e os levou para a eterna felicidade.

4. “E tomando uma toalha, cingiu-se com ela.” De fato, da carne puríssima da Virgem Maria tomou a toalha de nossa humanidade. E com isto concorda aquilo que é dito em Ezequiel: “E o Senhor falou ao homem que estava vestido de roupas de linho dizendo: Vai ao meio das rodas que estão debaixo dos querubins” (Ez 10,2). A roda, que volta ao mesmo

ponto do qual partiu, é a natureza humana, à qual foi dito: És pó e ao pó retornarás (cf. Gn 3,19). Diz-se “ao meio” em relação aos dois extremos: isto é, ao princípio e ao fim.

Observa que a natureza humana é caracterizada por três fatos: a impureza da concepção, a miséria da peregrinação, a incineração (destruição) da morte. O homem vestido de linho é Jesus Cristo, que, da Bem-aventurada Virgem recebeu uma veste de linho: ele não entrou no mundo iniciando por uma concepção impura, porque foi concebido pela Virgem puríssima por obra do Espírito Santo; não teve como fim a incineração humana, porque “não permitirás que teu Santo veja a corrupção” (Sl 15,10); mas veio “ao meio” de nossa peregrinação, pobre, exilado e peregrino, e em todo o mundo teve somente uma morada.

Diz Neemias: “Não havia lugar por onde pudesse passar o cavalo em que eu ia montado” (Ne 2,14). Neemias, que se interpreta “consolação do Senhor”, é figura de Cristo, nossa consolação no tempo da desolação. Com efeito, diz Isaías: “Foste fortaleza para o pobre, sustento para o necessitado na sua angústia, refúgio contra a tempestade, sombra no ardor do sol” (Is 25,4). Entre as tribulações das adversidades humanas, no turbilhão da sugestão diabólica, no ardor da luxúria e da vanglória, ele é a nossa consolação; seu jumento é a humanidade, sobre o qual montava a divindade. Este jumento, sobre o qual colocou o ferido, isto é, o gênero humano, em todo o mundo não teve uma morada, porque “não teve onde reclinar a cabeça” (Mt 8,20; Lc 9,58); teve só a cruz, sobre a qual, “tendo inclinado a cabeça, entregou o espírito” (Jo 19,30).

Portanto, entrou ao meio das rodas que estavam sob os querubins, porque foi considerado pouco inferior aos anjos (cf. Hb 2,7; Sl 8,6), quando tomou a toalha com a qual se cingiu. Naquela carne, de fato, cingiu-se de humildade, porque foi necessário que a humildade fosse tão grande no Redentor quanto foi grande a soberba no traidor.

5. “Depois, derramou água na bacia.” Comenta a Glosa: Espalhou o sangue por terra para purificar as pegadas dos crentes, sujas pelos pecados terrenos.

Observa que a bacia é um vaso côncavo, sonoro e tem o lábio aberto. Assim era também o coração dos apóstolos, e oxalá fosse assim também o nosso coração: côncavo pela humildade, sonoro de devoção, com o lábio aberto para acusar a si mesmo. Em latim, a bacia é chamada de pelvis, porque nela se lavam os pés (pedes). No dia de Pentecostes, o Senhor enviou a água da graça para o coração dos apóstolos; e a envia cada dia para o coração dos fiéis, para que seus pés, isto é, seus afetos, sejam purificados de toda impureza. É isso que diz Jó: “Eu lavava meus pés no leite” (Jó 29,6): na gordura do leite é indicada a devoção da alma, com a qual Jó, isto é, “aquele que se dói” de seus pecados, purifica os afetos, os pensamentos de sua mente.

“E os enxugou com a toalha com a qual estava cingido”, porque todo o sofrimento e a paixão do corpo do Senhor é a nossa purificação. Com esta toalha devemos limpar o suor de nossa fadiga, o sangue de nossa paixão, tomando em cada tribulação nossa o exemplo de sua paciência, para poder gozar com ele na sua glória. No-lo conceda ele próprio, que é bendito nos séculos. Amém.

II – SERMÃO ALEGÓRICO

6. Assim diz Isaías: “O Senhor, Deus dos exércitos, preparará sobre este monte para todos os povos um banquete de carnes gordas, de vinhos, de carnes gordas e cheios de medula e de vinhos purificados da borra [refinados]” (Is 25,6). E Mateus da mesma reunião diz: “Enquanto eles comiam, Jesus tomou o pão e, depois de benzê-lo, partiu-o e o deu aos seus discípulos e disse: Este é o meu corpo. E tomando o cálice, deu graças e o deu a eles dizendo: Bebei dele todos: Este é o meu sangue (subentendido: para a confirmação) da nova aliança” (Mt 26,26-28).

Veja que Cristo realizou hoje quatro ações: lavou os pés dos apóstolos, deu-lhes o seu corpo e o seu sangue, fez um longo e precioso discurso, rezou ao Pai por eles e por todos aqueles que teriam crido nele. Este foi o suntuoso banquete.

Ele é exatamente o “Senhor dos exércitos”, isto é, dos anjos, dos quais naquela noite disse a Pedro: “Pensas que não posso pedir a meu Pai e ele me enviaria, neste instante, mais de doze legiões de anjos?” (Mt 26,53). Como se dissesse: Não necessito da ajuda de doze apóstolos, eu que posso ter doze legiões de anjos, quer dizer, setenta e dois mil anjos.

“Sobre este monte”, isto é, em Jerusalém, naquele cenáculo espaçoso e bem mobiliado (cf. Mc 14,15), no qual os apóstolos receberam também o Espírito Santo no dia de Pentecostes, “ele fez hoje para todos os povos” que criam nele “um banquete de carnes gordas”. O banquete deste dia é verdadeiramente um banquete de carnes gordas, porque ali era servido o vitelo gordo que o Pai sacrificou para a reconciliação do gênero humano. De fato, lemos em Lucas: “Trazei um bezerro bem gordo e matai-o. Vamos comer e nos alegrar porque este meu filho estava morto e voltou à vida, estava perdido e foi encontrado. E começaram todos a banquetear-se” (Lc 15,23-24). Comenta a Glosa: Pregai o nascimento de Cristo, inculcai a lembrança de sua morte, a fim de que o homem creia no seu coração, imitando aquele que foi morto, e com a boca receba o sacramento da paixão para a própria purificação.

É isso que faz hoje a Igreja universal, para a qual Cristo preparou sobre o Monte Sião um banquete esplêndido e suntuoso, de uma riqueza dupla, interior e exterior, e abundante; deu seu verdadeiro corpo, rico de todo o poder espiritual, engordado com a caridade interna e externa, e mandou que fosse dado também a todos aqueles que haveriam de crer nele. Por isso, deve-se crer firmemente e confessar com a boca que corpo que a Virgem deu à luz, que foi pregado à cruz, que jazeu no sepulcro, que ressuscitou ao

terceiro dia, que subiu à direita do Pai, hoje ele realmente o deu aos apóstolos, e a Igreja cada dia o “confecciona” e o distribui a seus fiéis. Realmente, ao som das palavras “Este é o meu corpo”, o pão se transforma, transubstancia-se, torna-se o corpo de Cristo, que confere a unção de uma dupla riqueza àquele que o recebe dignamente, porque atenua as tentações e suscita a devoção. Por isso é dito: Terra donde escorrem leite e mel (cf. Dt 31,20), porque adoça as amarguras e incrementa a devoção.

Infeliz daquele que ousa entrar para este banquete sem a veste nupcial (cf. Mt 22,11) da caridade, ou da penitência, porque quem se alimentar dele indignamente come a sua condenação (cf. 2Cor 6,14-15), entre o traidor Judas e o Salvador? “A mão daquele que me trairá está comigo à mesa” (Lc 22,21). Está escrito no Êxodo: “Todo animal [portanto, também o homem que se tornou semelhante ao animal] que tocar o monte [isto é, o corpo de Cristo] será apedrejado” (Hb 12,20), isto é, será condenado (cf. Ex 19,12-13).

7. “Um banquete de vinhos sem borra”, isto é, purificados de toda impureza e refinados. A uva é a humanidade de Cristo que, espremida no lagar da cruz, espalhou por toda a parte o sangue que hoje deu de beber aos apóstolos: Este é o meu sangue, que por vós e por muitos será derramado em remissão dos pecados (cf. Mt 26,28). Foi, pois, necessário que aquele sangue fosse como um vinho refinado e puríssimo, para ser derramado em remissão de muitos pecados!

Ó caridade do Dileto! Ó amor do esposo por sua esposa, a Igreja! O sangue que no dia seguinte deveria derramar por ela, por mão dos infiéis, ofereceu-o hoje ele próprio com suas mãos santíssimas. E por isso ela exclama no Cântico dos Cânticos: “O meu amado é para mim como um ramalhete de mirra, colocado sobre meus seios. O meu amado é como um cacho de uvas, [colhido] nas vinhas de Engadi” (Ct 1,12-13).

Entra a esposa, a Igreja, ou seja, a alma, no auge dos sofrimentos e das dores de seu esposo, e recolhe piamente e une e amarra com os laços do amor ora os insultos, ora os tapas e as cusparadas, aqui os escárnios e os flagelos, cá e lá a cruz, os pregos e a lança; de tudo faz para si um ramalhete de mirra, um ramalhete de dores e de amarguras, e o coloca entre os seus seios, onde está o coração, onde está o amor. O Dileto que amanhã será para a sua esposa o ramalhete de mirra, é hoje para ela o cacho de uvas. “Meu cálice que inebria”, o cacho de uvas, “quanto é excelente!” (Sl 22,5): eis a uva escolhidíssima e seu puríssimo sangue.

E onde se encontra? E de onde se tira? “Das vinhas de Engadi”, que se interpreta “fonte do cabrito”, animal que expele um mau odor. As vinhas de Engadi representam as feridas do nosso Dileto, nas quais está a fonte viva, a água que lava qualquer imundície e elimina qualquer mau odor. Nesta fonte o ladrão lavou seus delitos quando confessou e implorou: “Lembra-te de mim quando estiveres no teu reino” (Lc 23,42). Dessa fonte diz Zacarias: “Naquele dia [isto é, amanhã] haverá para a casa de Davi e para os habitantes de Jerusalém uma fonte aberta para se lavarem as manchas do pecador e da mulher impura” (Zc 13,1). Eis a fonte aberta e é oferecida a todos. Vinde, pois, e tirai, e lavai as manchas escondidas e as manifestas, indicadas exatamente no ciclo mensal.

8. Eis que agora o nosso Dileto, o cacho de uvas, o ramalhete de mirra, celebrado aquele rico e refinado banquete, depois de ter cantado o hino, sai com seus discípulos para o Monte das Oliveiras (cf. Mt 26,38-39); passa sem dormir toda esta noite, preocupado em realizar a obra de nossa salvação; afasta-se dos apóstolos, começa a ficar triste até a morte, dobra os joelhos diante do Pai, pede que, se for possível, passe dele esta hora, mas submete sua vontade à vontade do Pai; tomado pela agonia, emana suor de sangue.

Depois disso tudo, é traído por um discípulo com um beijo, é amarrado e levado como um malfeitor; seu rosto é velado,

depois coberto de cusparadas, sua barba é arrancada; é batido na cabeça com a cana e esbofeteado; é flagelado na coluna, coroadado de espinhos, condenado à morte; é-lhe posto sobre os ombros o madeiro da cruz, dirige-se ao Calvário, é despojado das vestes, é crucificado nu entre os ladrões, é dessedentado com fel e vinagre, é insultado e blasfemado pelos passantes. Numa palavra: A vida morre pelos mortos.

Ó olhos de nosso Dileto fechados da morte! Ó rosto, no qual os anjos desejam fixar o olhar (cf. 1Pd 1,12), inclinado e exangue! Ó lábios, favo de mel que destila palavras de vida eterna, tornados lívidos! Ó cabeça, tremenda aos anjos, que pende reclinada! Aquelas mãos, ao cujo toque desapareceu a lepra, foi restituída a vista perdida, fugiu o demônio, multiplicou-se o pão: aquelas mãos, ai de mim!, estão transpassadas pelos pregos, estão banhadas de sangue! (cf. relato da paixão dos quatro evangelistas).

Caríssimos irmãos, recolhamos todos esses sofrimentos e façamos deles um ramalhete de mirra e ponhamo-lo em nosso peito, isto é, levemo-lo no coração, sobretudo nesta noite e amanhã, para poder ressurgir com ele no terceiro dia.

No-lo conceda aquele que é bendito nos séculos. Amém.

III – SERMÃO ANAGÓGICO (MÍSTICO)

9. “O Senhor dos exércitos” etc. Vejamos o significado místico destas cinco coisas: o monte, o banquete, a gordura, a medula e a uva escolhida.

O monte é a pátria celeste, da qual diz Isaías: “Vós entoareis um cântico, como na noite da santa solenidade; e a alegria do vosso coração será como a do que vai caminhando ao som da flauta para dirigir-se ao monte do Senhor, do forte de Israel” (Is 30,29). Presta atenção a três coisas: o cântico, a alegria e a flauta. O cântico é o louvor feito com a voz; louvor que, como diz Cassiodoro, será proclamado na pátria: “Pelos

séculos dos séculos te louvarão" (Sl 83,5). Na alegria é indicado o júbilo do coração, na flauta, a melodia concorde da carne e do espírito, que temos em grau perfeito na ressurreição final: com ela subiremos jubilando e cantando ao monte da pátria celeste, ao Forte, que é Jesus Cristo, que, da mão do poderoso libertou Israel, isto é, seus fiéis, para os quais neste monte celeste preparou um banquete.

E diz no Evangelho de Lucas: "Eu preparo para vós um reino, como meu Pai o preparou para mim, para que comais e bebais à minha mesa no Reino dos Céus" (Lc 22,29-30). A mesa preparada para todos os santos para que gozem dela é a glória da vida celeste na qual haverá três banquetes: da suntuosidade (pinguedo), da delicadeza, (medullae) e do requinte (uvae defecatae). Nesses três banquetes é indicada a tríplice alegria dos bem-aventurados.

Na suntuosidade do banquete é indicada a alegria da qual os santos fruirão na visão de toda a Trindade; na sua delicadeza, aquela que terão pela própria felicidade e pelo esplendor interior da consciência. Por estas duas rezava Davi, dizendo: "Como de banha e de gordura seja saciada a minha alma", isto é, daquela dupla alegria, "e então, com lábios de júbilo te louvará a minha boca" (Sl 62,6). No vinho purificado da borra é representada a alegria de toda a Igreja triunfante que, então, será verdadeiramente purificada, porque este corpo mortal será revestido de imortalidade e este corpo corruptível será revestido de incorruptibilidade (cf. Cor 15,53).

Digne-se concedê-la aquele que é bendito nos séculos. Amém.

Sermões / Santo Antônio; tradução de Frei Ary E. Pintarelli, OFM. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.

EM VÓS ESTÁ A FONTE DA VIDA

Considera, ó homem redimido, quem é aquele que por tua causa está pregado na cruz, qual a sua dignidade e grandeza. A sua morte dá a vida aos mortos; por sua morte choram o céu e a terra, e fendem-se até as pedras mais duras. Para que, do lado de Cristo morto na cruz, se formasse a Igreja e se cumprisse a Escritura que diz: Olharão para aquele que transpassaram (Jo 19,37), a divina Providência permitiu que um dos soldados lhe abrisse com a lança o sagrado lado, de onde jorraram sangue e água. Este é o preço da nossa salvação. Saído daquela fonte divina, isto é, no íntimo do seu Coração, iria dar aos sacramentos da Igreja o poder de conferir a vida da graça, tornando-se para os que já vivem em Cristo bebida da fonte viva que jorra para a vida eterna (Jo 4,14). Levanta-te, pois, tu que amas a Cristo, sê como a pomba que faz o seu ninho na borda do rochedo (Jr 48,28), e aí, como o pássaro que encontrou sua morada (cf. Sl 83,4), não cesses de estar vigilante; aí esconde como a andorinha os filhos nascidos do casto amor; aí aproxima teus lábios para beber a água das fontes do Salvador (cf. Is 12,3). Pois esta é a fonte que brota no meio do paraíso e, dividida em quatro rios (cf. Gn 2,10), se derrama nos corações dos fiéis para irrigar e fecundar a terra inteira. Acorre com vivo desejo a esta fonte de vida e de luz, quem quer que seja, ó alma consagrada a Deus, e exclama com todas as forças do teu coração: "Ó inefável beleza do Deus altíssimo e puríssimo esplendor da luz eterna, vida que vivifica toda vida, luz que ilumina toda luz e conserva em perpétuo esplendor a multidão dos astros, que desde a primeira aurora resplandecem diante do trono da vossa divindade. Ó eterno e inacessível, brilhante e suave manancial daquela fonte oculta aos olhos de todos os mortais! Sois profundidade infinita, altura sem limite, amplitão sem medida, pureza sem mancha!" De ti procede o rio que vem trazer

alegria à cidade de Deus (Sl 45,5), para que entre vozes de júbilo e contentamento (cf. Sl 41,5) possamos cantar hinos de louvor ao vosso nome, sabendo por experiência que em vós está a fonte da vida, e em vossa luz contemplamos a luz (Sl 35,10).

Das Obras de São Boaventura, bispo (Opusculum 3, Lignum vitae, 29-30.47 Opera omnia 8,79) (Séc.XIII)

RECEBAMOS A LUZ CLARA E ETERNA

Todos nós que celebramos e veneramos com tanta piedade o mistério do encontro do Senhor, corramos para ele cheios de entusiasmo. Ninguém deixe de participar deste encontro, ninguém recuse levar sua luz. Acrescentamos também algo ao brilho das velas, para significar o esplendor divino daquele que se aproxima e ilumina todas as coisas; ele dissipa as trevas do mal com a sua luz eterna, e também manifesta o esplendor da alma, com o qual devemos correr ao encontro com Cristo. Do mesmo modo que a Mãe de Deus e Virgem imaculada trouxe nos braços a verdadeira luz e a comunicou aos que jaziam nas trevas, assim também nós: iluminados pelo seu fulgor e trazendo na mão uma luz que brilha diante de todos, corramos pressurosos ao encontro daquele que é a verdadeira luz. Realmente, a luz veio ao mundo (cf. Jo 1,9) e dispersou as sombras que o cobriam; o sol que nasce do alto nos visitou (cf. Lc 1,78) e iluminou os que jaziam nas trevas. É este o significado do mistério que hoje celebramos. Por isso caminhamos com lâmpadas nas mãos, por isso acorremos trazendo as luzes, não apenas simbolizando que a luz já brilhou para nós, mas também para anunciar o esplendor maior que dela nos virá no futuro. Por este motivo, vamos todos juntos, corramos ao encontro de Deus. Chegou a verdadeira luz, que vindo ao mundo ilumina todo ser humano (Jo 1,9). Portanto, irmãos,

deixemos que ela nos ilumine, que ela brilhe sobre todos nós. Que ninguém fique excluído deste esplendor, ninguém insista em continuar mergulhado na noite. Mas avancemos todos resplandecentes; iluminados por este fulgor, vamos todos ao seu encontro e com o velho Simeão recebamos a luz clara e eterna. Associemo-nos à sua alegria e cantemos com ele um hino de ação de graças ao Criador e Pai da luz, que enviou a luz verdadeira e, afastando todas as trevas, nos fez participantes do seu esplendor. A salvação de Deus, preparada diante de todos os povos, manifestou a glória que nos pertence, a nós que somos o novo Israel. Também fez com que víssemos, graças a ele, essa salvação e fôssemos absolvidos da antiga e tenebrosa culpa. Assim aconteceu com Simeão que, depois de ver a Cristo, foi libertado dos laços da vida presente. Também nós, abraçando pela fé a Cristo Jesus que nasceu em Belém, de pagãos que éramos, nos tornamos povo de Deus – Jesus é, com efeito, a salvação de Deus Pai – e vemos com nossos próprios olhos o Deus feito homem. E porque vimos a presença de Deus e a recebemos, por assim dizer, nos braços do nosso espírito, somos chamados de novo Israel. Todos os anos celebramos novamente esta festa, para nunca nos esquecermos daquele que um dia há de voltar.

Dos Sermões de São Sofrônio, bispo (Orat. 3, de Hypapante, 6.7: PG87,3,3291-3293) (Séc.VII)

EXAME DE CONSCIÊNCIA PARA A CONFISSÃO

A confissão é a oportunidade de pedir perdão a Deus e de receber a sua misericórdia. Antes de se confessar, reserve uns momentos de silêncio para refletir no que você fez de errado; no que possa ter prejudicado outras pessoas, e no que você pode fazer para se tornar um cristão melhor. Uma confissão sincera permite a renovação da alma e a sua abertura à graça de Deus. As questões a seguir podem ajudar a refletir sobre as ações de que você deve pedir perdão.

- Neguei ou abandonei a minha fé? Tenho a preocupação de conhecê-la melhor? Recusei-me a defender a minha fé ou fiquei envergonhado dela? Existe algum aspecto da minha fé que eu ainda não aceito?

- Disse o nome de Deus em vão? Pratiquei o espiritismo ou coloquei a minha confiança em adivinhos ou horóscopos? Manifestei falta de respeito pelas pessoas, lugares ou coisas santas?

- Faltei voluntariamente à Missa nos domingos ou dias de preceito?

- Recebi a Sagrada Comunhão tendo algum pecado grave não confessado? Recebi a Comunhão sem agradecimento ou sem a devida reverência?

- Fui impaciente, fiquei irritado ou fui invejoso?

- Guardei ressentimentos ou relutei em perdoar?

- Fui violento nas palavras ou ações com outros?

- Colaborei ou encorajei alguém a fazer um aborto ou a destruir embriões humanos, a praticar a eutanásia ou qualquer outro meio de acabar com a vida?

- Tive ódio ou juízos críticos, em pensamentos ou ações? Olhei os outros com desprezo?

- Falei mal dos outros, transformando o assunto em fofoca?

- Abusei de bebidas alcoólicas? Usei drogas?
- Fiquei vendo vídeos ou sites pornográficos? Cometi atos impuros, sozinho ou com outras pessoas? Estou morando com alguém como se fosse casado, sem que o seja?
- Se sou casado, procuro amar o meu cônjuge mais do que a qualquer outra pessoa? Coloco meu casamento em primeiro lugar? E os meus filhos? Tenho uma atitude aberta para novos filhos?
- Trabalho de modo desordenado, ocupando tempo e energias que deveria dedicar à minha família e aos amigos?
- Fui orgulhoso ou egoísta em meus pensamentos e ações? Deixei de ajudar os pobres e os necessitados? Gastei dinheiro com o meu conforto e luxo pessoal, esquecendo as minhas responsabilidades para com os outros e para com a Igreja?
- Disse mentiras? Fui honesto e diligente no meu trabalho? Roubei ou enganei alguém no trabalho?
- Cedi à preguiça? Prefiro a comodidade ao invés do serviço aos demais?
- Descuidei a minha responsabilidade de aproximar de Deus os outros, com o meu exemplo e a minha palavra?

COMISSÃO DE PREPARAÇÃO DO CENTENÁRIO DIOCESANO

- 1) Pe Leonardo José de Souza Pinheiro - Ass. Arquidiocesano de Liturgia
- 2) Pe Eder Luís Pereira - Cerimoniário Arquidiocesano
- 3) Pe João Paulo Teixeira Dias - Pároco da Catedral Metropolitana
- 4) Pe Kayo Cerqueira de Paiva
- 5) Pe Pierre de Almeida Cantarino
- 6) Pe Alessandro de Melo
- 7) Pe Rafael Coelho do Nascimento
- 8) Pe João Carlos Ventura de Oliveira
- 9) Pe José Elissandro Santos Santana SSS
- 10) Pé José Leles da Silva
- 11) Diácono Adelmo Rezende de Carvalho
- 12) Diácono João Roberto da Silva



100 anos

Diocese de Juiz de Fora

“Igreja de Juiz de Fora,
há 100 anos caminhando na
estrada de Jesus”